

**PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE SOCIOCULTURAL DE ORGANIZAÇÕES DE
SOCIEDADE CIVIL: COMPARANDO CASOS NA ITÁLIA E NO BRASIL**

MAITÊ MORGANA UHLMANN
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE SOCIOCULTURAL DE ORGANIZAÇÕES DE SOCIEDADE CIVIL: COMPARANDO CASOS NA ITÁLIA E NO BRASIL

INTRODUÇÃO

A partir de meados do século XX tornaram-se mais evidentes as relações e impactos entre o ambiente, as organizações e nosso bem-estar. Desde então, tem se destacado a ação social e a sua estrutura, no intuito de compreender problemas de sustentabilidade tais como as necessidades por água e alimentos, movimentos migratórios, altos índices de desemprego, criminalidade, direito à saúde e moradia, etc. Esses problemas e outros são reconhecidos internacionalmente. Diante disso, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu objetivos de sustentabilidade (ONU, 2016). Boa parte destes objetivos têm se tornado realidade por meio do Terceiro Setor, que atua num *gap* o qual Estado e o Mercado não conseguem atender.

Sob os efeitos da globalização, especialmente em economias de países capitalistas, a expansão da força produtiva do setor privado contribuiu para que os problemas agravassem tais desigualdades. Por outro lado, as construções sociais formando organizações de sociedade civil, do chamado terceiro setor, têm-se apresentado como alternativas para tais problemas, especialmente evidenciados em contextos de ordem social e cultural. Pertencente a esse setor estão as Organizações Sem Fins Lucrativos (OSFL), em que os fins são de natureza não-econômica, inspiradas pela solidariedade, visam a satisfação de interesses e, portanto, produzem bens de relevância pública e social (BANDINI, 2013).

Nos problemas de sustentabilidade de natureza econômico-social-cultural que as OSFL atuam, apresentamos dois países de hemisférios diferentes, mas que tem uma característica semelhante: as desigualdades (sociais, geográficas, políticas, etc) que existem entre as regiões Norte e Sul, tanto do Brasil quanto da Itália. Neste sentido, Picketty (2013 p. 328), afirma que “ é essencial compreender quais são as forças econômicas, sociais e políticas que determinam o grau da desigualdade das rendas em vigor nas diversas sociedades”. Neste contexto, o artigo pretende colocar em perspectiva as práticas de sustentabilidade social e cultural de Organizações Sem Fins Lucrativos (OSFL) no Brasil (Londrina) e na Itália (Rimini), comparando-as sob a perspectiva de seu efeito transformador nas comunidades as quais pertencem (DUXBURY e GILLETE, 2007). Desse modo, pretende-se pesquisar o quê um país poderia aprender com o outro, no sentido de decifrar as razões e, não obstante, apontar caminhos para minimizar seus problemas. Para tanto, questiona-se quais as aproximações e diferenças que Brasil e Itália apresentam diante das práticas socioculturais de suas OSFL?

Nas seções que seguem apresentamos com mais detalhes a perspectiva teórica adotada, dividida em de dois pontos chave: as práticas sustentáveis e as diferenças entre Brasil e Itália, na sequência apresenta-se os aspectos metodológicos do estudo, os resultados e análises e, por fim, as considerações finais.

As práticas socioculturais sustentáveis

Existem OSFL de toda ordem, principalmente com relação aos seus objetivos e a forma com que interagem com a comunidade (TRAVAGLINI, 2008). Via de regra, promovem o bem-estar através de ações diversas, ancoradas em sistemas

econômico, político, social e cultural diversos. Em geral tais práticas ou efeitos, visam promover uma melhoria no bem-estar social (MEDEY, 2004). Apoiadas em ações socioculturais, as OSFL podem interferir diretamente na vida dos indivíduos, pois agem de acordo com as necessidades que emergem das comunidades. Duxbury e Gillette (2007) afirmam que as práticas sociais e culturais têm efeito transformador na sociedade e propõem uma série de possibilidades e efeitos dessa união. Conforme Sachs (2002) a sustentabilidade cultural emerge da sustentabilidade social, a cultura reflete a existência social de cada comunidade, fator fundamental para a construção da sua identidade.

Nesse sentido, como alavancadoras socioculturais, as OSFL têm papel fundamental para o exercício e realização de práticas socioculturais nas comunidades. O Quadro 1 abaixo proporciona uma melhor reflexão a respeito de ações que podem ser implementadas através das OSFL, a saber:

Quadro 1 - Sugestões para o alcance da sustentabilidade sociocultural

Nr.	Possibilidades Duxbury e Gillette
1	Ensinar sustentabilidade nas escolas, universidades e comunidades
2	Construir capital comunitário
3	Ver arte e cultura como ferramenta educacional
4	Encorajar as organizações a trabalharem juntas para a redução da pobreza, desenvolvimento de cursos técnicos, reabilitação
5	Apoio local para desenvolver iniciativas
6	Incentivar a inclusão social e construir comunidades fortes
7	Melhorar a qualidade de vida, senso de lugar, e bem-estar nas comunidades
8	Relacionar a revitalização urbana e rural
9	Melhorar o ambiente físico como os parques, revitalização de prédios
10	Apoiar casas acessíveis
11	Melhorar a vida nas ruas, o qual melhora as relações sociais na vizinhança
12	Providenciar saúde e apoio para os jovens na comunidade
13	Melhorar as facilidades culturais com o objetivo de melhorar a coesão comunitária

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Duxbury e Gillette (2007, p.2)

Embora o quadro represente um modelo sugerido pelos autores Duxbury e Gillette (2007) para escala global, nota-se que outras práticas são adotadas por algumas organizações, tanto no Brasil como na Itália, como por exemplo as que propõem a construção de hortas comunitárias, criação de associações de bairro, estímulo à promoção de peças teatrais, atendimento à imigrantes, projetos que ensinem técnicas ou cursos profissionalizantes, ações do poder público para a construção ou revitalização de áreas de risco, adoção de prédios ou praças por empresas locais, formação de cooperativas de artistas ou de economia solidária, artesanato, etc.

Itália e Brasil: cenário breve sobre diferenças e aproximações

Atualmente, a maior comunidade de italianos vivendo fora da Itália está localizada entre o sudeste e o sul do Brasil, conforme dados do Governo do Estado do Paraná (2017), especificamente, em Londrina na região norte, território em que ajudaram a colonizar por conta das fazendas do café em meados de 1940. Os italianos respondem por 35% da etnia daquela região, conforme dados do Vice-Consulado da Itália no Paraná. Assim como no Brasil, a Itália apresenta diferenças regionais fortíssimas, caracterizadas por desigualdades sociais e territoriais. Coincidência ou não, ambos os países têm a busca pelo equilíbrio social um dos seus maiores desafios na contemporaneidade.

Conforme os dados do Banco Mundial (2017), o Produto Interno Bruto (PIB) da Itália é de 1.81 bilhão, embora a taxa de desemprego esteja na casa dos 11,7%; a população que vive abaixo da linha de pobreza é de 0,2%, não obstante estar na casa dos 60 milhões de pessoas. Esses indicadores refletem o alcance do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,887. Por outro lado, conforme a ONU (2016), o Brasil está entre as 10 maiores economias do mundo, no entanto, apresenta um dos maiores índices de desigualdade registrados: 5% das pessoas de maior renda possuem 25% do Produto Interno Bruto (PIB), que alcançou a marca de 1.796 bilhão, com 207 milhões de pessoas vivendo no país (BANCO MUNDIAL, 2016). Segundo dados do Banco Mundial (2017), em 2015 foram fechados 1,6 milhão de postos de trabalho formais, aumentando o nível de desemprego, que saltou de 4,3 para 11,8% em 2016. Os dados do Relatório da ONU (2017) apontam que o IDH brasileiro estagnou em 0,754, reflexo da crise econômica.

Diante desses números, nota-se que, na Itália, um país rico, cujos recursos não são bem distribuídos, conforme a desigualdade percebida entre as regiões norte e sul, assim como no Brasil. Com relação ao setor econômico, Benassi (2012) explica que diversos fatores podem compor um cenário: a geografia do território, as condições estruturais e climáticas, assim por diante. No Brasil a situação é semelhante com relação as diferenças norte e sul e o fator industrialização, assim como a presença do capital social, predominantemente presente nas regiões sudeste e sul. A desigualdade assim como a pobreza podem ser consequência do regime capitalista que, na sua essência, não faz distribuição justa dos recursos produzidos.

Segundo Barros (2004), a desigualdade passa por elementos em desequilíbrio tais como a riqueza, o poder e o prestígio, enquanto que a pobreza está ligada às questões de sobrevivência, das necessidades básicas e da privação relativa; tanto a desigualdade social e a pobreza estão intimamente ligadas e são reflexo de contextos econômicos, políticos e históricos. Conforme Piketty (2013), a desigualdade social é sempre imoral e injustificada. Ainda segundo o autor:

(...) as diferenças entre as distribuições de renda do trabalho dos diversos países são sempre substanciais, o que sugere que as políticas públicas e as diferenças nacionais podem ter consequências importantes para a desigualdade e as condições de vida de grandes grupos da população. (PIKETTY, 2013, p. 210)

Diante das diferenças e aproximações desses dois países, de culturas parecidas, mas com trajetórias tão distintas, o que um poderia aprender com o outro, no sentido de diminuir as diferenças sociais? O quê ou quais ações, a Itália poderia aprender com o Brasil e vice e versa? As informações coletadas na pesquisa de campo poderão nos dar um norte, após a metodologia que será apresentada a seguir.

METODOLOGIA

A investigação se caracteriza pela abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. O estudo de caso foi definido para estratégia de pesquisa, pois conforme Godoy (2010) é indicado para estudos comparativos “culturais”, entre países ou regiões. A categoria de análise adotada foi “práticas de sustentabilidade socioculturais em OSFL-Br e OSFL-It”, cujas unidades de análise são as OSFL-Br e OSFL-It. Como critério

inicial, foram escolhidas as OSFL-Br que se destacam nas distâncias geodésicas¹ mapeadas por meio do estudo quantitativo de Conte (2017), que apresentou uma análise de estrutura em rede de OSFL de Londrina visando a sustentabilidade. É importante salientar que as OSFL escolhidas emergiram do campo e é um aprofundamento da pesquisa quantitativa desse autor. A partir das dimensões socioculturais, cujas aderências foram as maiores encontradas, destacaram-se quatro organizações quanto às distâncias ‘polo geodésicas’ mapeadas por Conte (2017), isto é, as distâncias menores e as maiores (as das extremidades).

Por conseguinte, para efeito de comparação com a Itália, as OSFL-It pesquisadas na região de Rimini seguiu o critério de semelhança com as OSFL-Br, e foram compatíveis com o perfil da pesquisa, conforme objetivos, missão e relações tri-setoriais, ou seja, cada organização pesquisada manifestou vínculos de práticas com uma ou mais organizações do primeiro e segundo setores econômicos, e isso caracterizou uma atuação tri-setorial. Seguindo a coerência da escolha das organizações entrevistadas no Brasil, duas se caracterizaram por práticas sociais e outras duas por práticas culturais. Cerca de vinte OSFL foram contatadas, a partir da indicação dos Professores da Universidade de Bologna, via e-mail, via telefone e presencialmente. Os contatos foram feitos mais de uma vez cada uma, sempre com muita insistência e as entrevistas foram conquistadas a partir de uma justificativa por escrito. Os encontros foram marcados com muita antecedência, com hora marcada e em todas as ocasiões, as entrevistas foram gravadas de forma a viabilizar a tradução e posterior transcrição das falas.

Os dados foram coletados em duas etapas: primeiro em setembro de 2017, em Londrina no Brasil e a segunda etapa em novembro a dezembro de 2017, em Rimini na Itália. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas com os gestores das organizações, cujo perfil de liderança permitiam relatar fatos e contextos históricos que contribuíram para o enriquecimento da coleta de dados, por meio de história oral por meio de roteiro semiestruturado, análise documental e observação participante. A partir do arcabouço teórico foram levantadas algumas categorias que auxiliaram nas definições, cujos temas foram os Laços Sociais, Recursos, OSFL e Práticas Sustentáveis.

A análise de dados de acordo com Câmara (2013), resolveu-se adotar e seguir fases distintas, tanto no Brasil, como na Itália. Primeiro a análise das entrevistas, algumas das quais indicaram dois atores, um do primeiro setor e o outro do segundo. As entrevistas nas OSFL-It foram realizadas na língua italiana e, posteriormente, transcritas para o português, as quais as organizações foram identificadas pelo professor co-orientador. Na sequência foram examinadas as falas dos indivíduos. As categorias a que pertencem permitiram conhecer as práticas de sustentabilidade social e/ou cultural; por fim, fez-se um recorte das principais falas, refutando-se ou acatando-se as teorias apresentadas anteriormente (nas categorias e subcategorias, cujas características preservam os dados das mensagens de maneira objetiva (BARDIN, 1977).

DISCUSSÃO

Práticas de sustentabilidade socioculturais em OSFL-Br e OSFL-It

A partir da análise das “práticas de sustentabilidade socioculturais” procurou-se conhecer as práticas desenvolvidas pelas OSFL-Br e OSFL-It, no que diz respeito às ações realizadas no seu cotidiano, com suas peculiaridades e dificuldades.

¹ Distância geodésica: o caminho mais curto entre dois atores de uma rede. Scott (1992).

Durante as entrevistas realizadas tanto no Brasil, observamos no que diz respeito ao cumprimento da missão de cada OSFL, um forte sentimento de “chamado divino” nas OSFL-Br, caracterizada por uma forte ligação com a causa, enquanto que nas OSFL-It percebeu-se o “espírito cívico” como elemento motivador. Nos dois países, os gestores estão visceralmente engajados nas suas “lutas”.

Em cada país, as ações emergem, notadamente, como um reflexo do contexto político, econômico, estrutural e social diante dos desafios contemporâneos, e em todos os discursos por consequência, observamos a inclusão social presente, permeando todas as ações, colaborando com o sentimento de pertencimento local dos indivíduos daquelas comunidades.

Para um melhor entendimento e interpretação dos dados, bem como diante das informações coletadas na pesquisa de campo, tanto no Brasil como na Itália, foi possível realizar uma comparação a partir das treze práticas sugeridas por Duxbury e Gillette (2007). A partir do modelo teórico destes autores, identificamos sete ações socioculturais, representadas pelas falas das OSFL entrevistadas, cujas mais relevantes seguem no Quadro 2.

Quadro 2: Síntese Comparativa das Práticas Sociais e Culturais

Práticas sugeridas por Duxbury e Gillette (2007)	OSFL-Br	OSFL-It
Melhorar a qualidade de vida, senso de lugar, e bem-estar nas comunidades.	E1-Br: “...então a gente não se detêm a dar o albergue, a comida e a cama, ao refrigerador que eles precisam, mas também na busca das leis que dá amparo pra eles...”	-
Incentivar a inclusão social e construir comunidades fortes.	E2-Br: “...além da escola nós temos o serviço de convivência, de fortalecimento de vínculos que é um contraturno...”	-
A vida nas ruas deve ser melhorada, bem como as relações sociais na vizinhança.	E3-Br: “O trabalho direcionado à comunidade na questão de conscientização (...) trabalhar a questão da castração (de cães) pra que a gente possa diminuir ao máximo as crises indesejáveis...”	-
Apoio local para desenvolver iniciativas relevantes.	E4-Br: “... a gente se apresenta e fala né que gostaria que assumisse, que fosse padrinho de uma criança...”	-
Providenciar saúde e apoio para crianças e jovens na comunidade.	-	E2-It: “Um programa de quatro anos.... é contínuo mas dividido em quatro

		anos para cada criança. Paralelo a recuperação tem o trabalho de prevenção de drogas”.
Melhorar as facilidades culturais com o objetivo de melhorar a coesão comunitária.	-	E4-It: “Atendemos imigrantes provenientes de asilo político, proveniente de proteção humanitária... que duas ou três vezes ao ano fazemos espetáculos teatrais noturnos abertos ao público, no qual procuramos sensibilizar o público, sobre o tema do acolhimento das pessoas que vêm pedir proteção”.
Ver a arte e a cultura como ferramenta educacional	-	E3-It: “Então, tem todo um trabalho da fundação Rossini e também dos jovens para recuperar primeiro de tudo as partituras escritas. Nós lhes colocamos em cena”.

Fonte: UHLMANN (2018)

As OSFL-Br e OSFL-It, auxiliaram a moldar as “possíveis soluções” para cada realidade, cada uma a seu tempo. Dados os contextos sociais, históricos e atuais, o que se evidencia é a desigualdade social entre as regiões norte e sul, marcada por diferenças sociais e culturais, gerando impactos de ordem diversa na forma dos indivíduos viverem, com as características de cada região, cultura e economia. Neste sentido, percebe-se que, nas OSFL-BR as práticas estão direcionadas para o atendimento às necessidades básicas sociais como acesso a albergue, convivência, informações e acolhimento de crianças e jovens, enquanto que nas OSFL-It as práticas estão focadas também em crianças e jovens, mas com atenção para a prevenção do uso de drogas.

O que contrasta Brasil e Itália são as ações direcionadas para integrar e socializar os imigrantes, pois diante dos movimentos migratórios a comunidade italiana concentra grandes esforços no atendimento e socialização destes indivíduos, que são vistos como ameaça. Diversamente, os brasileiros acolhem pacificamente a todos os imigrantes, pois é de sua índole, formada por várias etnias.

Todas as ações, estudadas ou identificadas, têm como premissa diminuir a desigualdade, entre regiões ou países. Neste sentido, as regiões de Rimini e Londrina são, em termos de território nacional, consideradas regiões “ricas”, com presença empresarial e intelectual; portanto, tanto do ponto de vista social como cultural, regiões vistas com mais “oportunidade”. O que difere é que, o Norte da Itália é mais desenvolvido, enquanto que no Brasil, a região sul é mais desenvolvida. Coincidência ou não, a maior incidência associativa está no sul do Brasil, e a maior concentração cooperativa está no norte da Itália. Quais são os fatores que poderiam influenciar essas regiões, nos dois países, para que fossem mais equilibradas? De forma prática, observou-se que a presença das OSFL colabora para que tais realidades sejam modificadas.

A preocupação com relação a preservação da cultura, em especial ao idioma foi especialmente tida como um elemento diferenciador identificados nas ações. As OSFL-it promovem fortemente a sua cultura, tradição ancestral daquele país. Inversamente, o Brasil é um país jovem e não passou por tais adventos, embora seja um país rico no contexto cultural. As comunidades que não tem acesso à programas sociais e culturais dificilmente consegue se desenvolver com bases fortes e por consequência, não cultivam o sentimento de pertencimento ao lugar que vivem e convivem. Observa-se que uma nação culturalmente rica também é mais evoluída, na medida em que se apropria dessas identidades como fator gerador de mais qualidade de vida para seus indivíduos.

O movimento do Terceiro Setor, e por consequência as OSFL-BR são muito jovens comparativamente às OSFL-It. Neste sentido, a falta de maturidade das organizações brasileiras impactam diretamente nos efeitos transformadores almejados, seja por falta de apoio financeiro, estrutura ou profissionalização, elementos estes fortemente encontrados durante as observações realizadas nas OSFL-It.

CONCLUSÃO

Diante da atual realidade brasileira onde a população sofre com tantas carências e privações, percebemos que as organizações focam seus esforços para minimizar os problemas socioculturais, diante da ineficiência ou omissão do mercado e do Estado. No entanto, ainda falta a profissionalização do setor para o alcance de resultados mais expressivos, bem como mais apoio do primeiro e segundo setores para que o efeito transformador das ações promovidas pelas OSFL, sejam replicadas e se tornem perenes. Pelas ações identificadas no Quadro 2, percebeu-se que as práticas refletem a cultura do país, de acordo com o que cada um entende como prioridade, respeitando seus objetivos sociais ou culturais. A respeito disso, Duxbury e Gillette (2007) afirmam que as práticas sociais e culturais têm efeito transformador, impactando a forma de viver dos indivíduos, o que foi identificado diante das práticas encontradas.

Por outro lado, nas OSFL-It, é evidente que aquela sociedade já entendeu que as OSFL são fundamentais para atender a necessidades dos indivíduos, não atendidas por outros setores. Ainda neste sentido, verificou-se que tal maturidade permite-lhes realizar ações mais impactantes do que as OSFL-Br e que, não faz parte do cotidiano das empresas brasileiras pensar no “social”, enquanto que, para as OSFL-It, vale o dito “o que não for feito pelo social hoje, será um problema maior amanhã”.

No que diz respeito ao problema de pesquisa cuja pergunta é o que o país poderia aprender um com outro, o que falta nas OSFL-Br é o espírito cívico italiano, fator fundamental na reconstrução e unificação do país, colaborando fortemente com o espírito de pertencimento (PUTNAN, 2002). Por outro lado, o que falta nas OSFL-It é o dom natural, que no Brasil se tem de sobra, no que se refere a socialização e acolhimento dos imigrantes, pois o país foi formado por muitas etnias, e em especial a italiana, sendo a hospitalidade um dom natural.

Conclui-se também que, através das práticas socioculturais das organizações, a sustentabilidade deixa de ser um conceito etéreo e se materializa nas ações, que contribuem para a formação de uma civilização com uma nova consciência, conforme preconiza Sachs (2002). Neste sentido, no Brasil embora não se tenha tantos recursos e apoio como na Itália, foi constatado que as OSFL-Br têm um papel fundamental na promoção do bem-estar, cumprindo a sua missão por meio de práticas

sociais sustentáveis, com a finalidade de diminuir as desigualdades em sociedades com realidades distintas. Nesse sentido Piketty (2013) argumenta (...) é essencial compreender quais são as forças econômicas, sociais e políticas que determinam o grau da desigualdade das rendas em vigor nas diversas sociedades (PIKETTY, 2013, p. 328). Diante dos dados apresentados, percebe-se que as OSFL são articuladoras de mudanças importantes e que conseguem mudar a realidade das comunidades diante dos desafios contemporâneos.

Como contribuição o artigo destacou que uma das características marcantes é a maturidade das OSFL-It, que permite-lhes realizar ações mais impactantes do que as OSFL-Br. Outra diferenciação é que não faz parte do cotidiano das empresas brasileiras pensar no “social”, enquanto que, para as OSFL-It, vale o dito “o que não for feito pelo social hoje, será um problema maior amanhã”. O estudo foi em busca das melhores práticas, levando-se em conta as ações, mas principalmente os desdobramentos e impactos na melhoria de vida nas comunidades, cada um à sua maneira, respeitando as peculiaridades, fatos e aspectos históricos e culturais de ambos os países. Mesmo que, em vários aspectos de diferenciem em função dos séculos que separam um do outro, o Brasil recebeu da Itália influências e heranças marcantes, pelo fato de que foi o país que mais recebeu imigrantes e por ter o maior número de italianos vivendo fora da Itália. No entanto, não ajudou a realidade brasileira no aperfeiçoamento de suas práticas socioculturais, haja visto a diferença marcada principalmente pelo profissionalismo e espírito cívico italiano, o qual coloca a Itália em outro patamar com relação ao trato das questões sociais e culturais, ao mesmo tempo que, paradoxalmente, não consegue lidar com os movimentos migratórios, diante do iminente conflito que o país vive.

REFERÊNCIAS:

BANCO MUNDIAL. Índice de Desenvolvimento Humano. Acessado em 2/9/2017. Disponível em : <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>

BENASSI, C. L'arretratezza del Mezzogiorno. Le idee, l'economia, la storia, a cura di Cosi mo Perrotta e Claudia Sunna, Milano, Bruno Mondadori, 2012, pp. 12-306. Book Reviv. Alma Mater Studiorum Università di Bologna, Dipartimento di Scienze Economiche.

BANDINI, Federica; AMBROSIO, Giuseppe. *Profit-non profit uma partnership di valore: storia, evoluzione e prospettive in Itália*. Franco Angeli: Milano, 2013.

CAMARA, R.H. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v.2, 6, jul-dez, 2013, 179-191.

DUXBURY, Nancy; GILLETTE, Eileen. *Culture as a key dimension of sustainability: exploring concepts, themes, and models*. Centre of Expertise on Culture and Communities. Canada: 2, 2017.

FERNANDES, Eda Conte. **Qualidade de Vida no Trabalho**. Salvador: Casa da Qualidade, 1996

GODOI, A. S. O estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRADE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (org.). 2.ed. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

Governo do Estado do Paraná. Etnias. Acesso em 2/9/2017.
<http://www.cidadao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=77>

IBGE. **As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil**. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/fasfil/2010/default_entidade_s_ods_nova_2010.shtm . Acesso em: 06 set. 2017.

LOURENCO, M; CARVALHO, D. **Sustentabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/2346>

MEDEI, R. (2004). *Reading and analysis of social cooperative budget values: Theoretical reflections and empirical evidence*. *Ekonomiska Istrazivanja*, 17(2), 121-144.

ONU. **Agenda 2030**. 2016. Disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> Acesso em: 08/07/2017

PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013, p. 306-340.

PUTNAM, R. D. *Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

TRAVAGLINI, Claudio. *Financial Reporting in European NPOs: Is Now the Time for a Common Framework?* *International Journal of Not-for-Profit Law* / vol. 11, no. 1, November 2008/67

UHLMANN, Maitê. **Práticas Socioculturais de OSFL na perspectiva de laços sociais tri-setoriais em Londrina – Brasil e Rímini – Itália**. 2018. 127 fls. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.